

Oficina “Quero te ouvir!”: Relato de experiência de ação de extensão sobre audição para idosos senescentes

Workshop “I want to hear you!”: Experience report of an extension activity on hearing for senescent older adults

Taller “;Quiero oírte!”: Relato de experiencia de una acción de extensión sobre audición para personas senescentes

Recebido: 03/10/2025 | Revisado: 09/10/2025 | Aceitado: 10/10/2025 | Publicado: 12/10/2025

Júlia Cândido Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6539-9000>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: jugcandido@gmail.com

Lucas de Andrade Felix

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6518-3912>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: lucasstudy14@gmail.com

Ana Karênia de Freitas Jordão do Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7470-7717>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: akfjafono@hotmail.com

Wagner Teobaldo Lopes de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8600-2327>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: wagner_teobaldo@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil exige estratégias eficazes para promoção da saúde dos idosos. A perda auditiva relacionada à idade impacta negativamente a qualidade de vida, por dificultar a comunicação interpessoal e levar, frequentemente, ao isolamento social. Por isso, uma liga acadêmica de Gerontologia em Fonoaudiologia desenvolveu a oficina “Quero Te Ouvir!” visando promover cuidados auditivos e estimular a adoção de hábitos de saúde auditiva entre idosos senescentes. **Objetivo:** Avaliar a execução e a percepção dos idosos sobre a oficina de promoção da saúde auditiva. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência de uma oficina realizada em um salão paroquial em João Pessoa/PB, em agosto de 2024, com participação de 18 idosos. A ação incluiu abordagem sobre a perda auditiva, dinâmica musical para estimular a memória auditiva, otoscopia e encaminhamento clínico quando necessário. A avaliação foi feita via formulário digital com 13 perguntas, aplicado posteriormente com os sujeitos. **Resultados:** Dos 15 idosos que responderam o formulário, 83,7% classificaram a oficina como excelente e 100% relataram sentir-se mais preparados para cuidar da saúde auditiva. A maioria adotou hábitos saudáveis e 60% dos idosos encaminhados realizaram exames auditivos. A clareza das informações, abordagem interativa e recursos visuais foram unanimemente bem avaliados. **Conclusão:** A oficina mostrou-se eficaz na promoção da saúde e na sensibilização de idosos sobre cuidados auditivos, favorecendo autonomia, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida. A iniciativa reafirma a importância das ações educativas e da extensão universitária na atenção integral ao idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento; Audição; Relações Comunidade-Instituição; Qualidade de Vida; Comunicação.

Abstract

Introduction: The population aging in Brazil requires effective strategies for promoting elderly health. Age-related hearing loss negatively impacts quality of life by hindering interpersonal communication and often leading to social isolation. Therefore, a Gerontology in Speech Language Pathology interest group developed the workshop “I Want to Hear You!” to promote auditory care and encourage the adoption of healthy hearing habits among senescent elderly individuals. **Objective:** To evaluate the implementation of the workshop and the elderly participants’ perceptions regarding the auditory health promotion activity. **Methodology:** This is an experience report on a workshop held in a parish hall in João Pessoa/PB, Brazil, in August 2024, with participation of 18 elderly individuals. The event included an educational session about hearing loss, a musical activity to stimulate auditory memory, otoscopic examinations, and clinical referrals when necessary. The evaluation data were collected through a digital questionnaire with 13

questions, applied to the participants after the workshop. Results: Of the 15 elderly participants who responded to the questionnaire, 83.7% rated the workshop as excellent, and 100% reported feeling better prepared to take care of their hearing health. The majority adopted healthy hearing habits, and 60% of those referred underwent hearing assessments. The clarity of the information, the interactive approach, and the visual resources used were unanimously well received. Conclusion: The workshop proved to be effective in promoting health and raising awareness among the elderly individuals regarding auditory care, fostering autonomy, the prevention of hearing-related complications, and improving quality of life. This initiative reinforces the importance of educational actions and university extension programs in delivering comprehensive care to the elderly population.

Keywords: Aging; Hearing; Community-Institutional Relations; Quality of Life; Communication.

Resumen

Introducción: El envejecimiento demográfico en Brasil requiere estrategias efectivas para promover la salud de las personas mayores. La pérdida auditiva relacionada con la edad impacta negativamente la calidad de vida, ya que dificulta la comunicación interpersonal y, a menudo, conduce al aislamiento social. Por lo tanto, un grupo de interés en Gerontología en Patología del Lenguaje y el Habla desarrolló el taller "¡Quiero Escucharte!" para promover el cuidado auditivo y fomentar la adopción de hábitos de salud auditiva entre las personas mayores senescentes. Objetivo: Evaluar la ejecución y la percepción de las personas mayores sobre el taller de promoción de la salud auditiva. Metodología: Se relata la experiencia de un taller realizado en un salón parroquial en João Pessoa/PB, Brasil, en agosto de 2024, con la participación de 18 personas mayores. La acción incluyó un abordaje de la pérdida auditiva, dinámicas musicales para estimular la memoria auditiva, otoscopia y derivación clínica cuando necesario. La evaluación se realizó mediante un formulario digital con 13 preguntas, posteriormente aplicado a los sujetos. Resultados: De las 15 personas mayores que respondieron al cuestionario, el 83,7 % calificó el taller como excelente y el 100 % afirmó sentirse mejor preparado para cuidar de su salud auditiva. La mayoría adoptó hábitos saludables y el 60 % de las personas mayores derivadas se sometió a pruebas de audición. La claridad de la información, el enfoque interactivo y los recursos visuales fueron valorados positivamente por unanimidad. Conclusión: El taller se mostró eficaz para promover la salud y sensibilizar a las personas mayores sobre el cuidado auditivo, favoreciendo su autonomía, previniendo lesiones y mejorando su calidad de vida. La iniciativa reafirma la importancia de las acciones educativas y la extensión universitaria en la atención integral a las personas mayores.

Palabras clave: Envejecimiento; Audición; Relaciones Comunidad-Institución; Calidad de Vida; Comunicación.

1. Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identifica a tendência do envelhecimento da população brasileira, sendo considerados idosos aqueles maiores de 60 anos (OMS., 2002). Esse número vem aumentando consideravelmente ao longo dos anos devido ao aumento da qualidade de vida, incluindo acesso a informação de saúde, vacinação e atendimento especializado (Barbosa et al., 2022).

O envelhecimento é uma fase da vida marcada por diversas mudanças, sendo comum o desgaste de alguns sistemas biológicos. Nesse contexto, a Fonoaudiologia é importante para o cuidado à saúde dessa população, uma vez que lida com a prevenção de distúrbios e promoção da saúde auditiva, vocal, miofuncional, vestibular, da deglutição, da linguagem oral e escrita (Conselho Federal de Fonoaudiologia., 2015).

Estabelecer um envelhecimento saudável é consolidar maior qualidade de vida, uma vez que a saúde significa ter equilíbrio orgânico, psicológico, social (Brasil, 2006) e espiritual (OMS, 1998). Pensando nisso, uma liga acadêmica de Gerontologia em Fonoaudiologia vinculada a uma universidade pública do Nordeste brasileiro promove ações em saúde para idosos, com o intuito de fornecer cuidado integral que envolve não apenas a troca de informações, mas também atividades dinâmicas e oferta de suporte. Tais iniciativas são fundamentais para o desenvolvimento de medidas que favoreçam a funcionalidade física e mental dos idosos, representando manifestações de motivação e bem-estar individual (Goll, Charlesworth, Scior , Stott , Spector, 2015).

A extensão universitária é fundamental para a formação do estudante, pois permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Dessa forma, promove uma aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas da comunidade/sociedade. No entanto, não basta apenas executar ações, é essencial avaliá-las continuamente, identificando impactos e oportunidades de melhoria. Esse processo de reflexão e aprimoramento também fomenta a pesquisa e

a inovação, pois gera questionamentos que podem se tornar objetos de estudo acadêmico, contribuindo para o avanço científico. Além disso, garante que os projetos realmente alcancem seus objetivos, beneficiando tanto a formação acadêmica e profissional dos estudantes quanto o impacto gerado no público-alvo.

Desse modo, a presente liga acadêmica priorizou a abordagem às alterações fisiológicas da audição, sendo uma delas, e a mais comum, a perda auditiva decorrente do envelhecimento, conhecida como presbiacusia. Esta escolha se deu pelo fato de que a saúde auditiva desempenha um papel crucial na qualidade de vida dos idosos, especialmente no que diz respeito à comunicação, interação social e bem-estar psicológico. A perda auditiva está associada a consequências como isolamento social e declínio cognitivo (Maharani, Pendleton , Leroi, 2019).

As ações da liga acadêmica são voltadas à promoção e prevenção no cuidado à saúde, promovendo a participação ativa do indivíduo no autocuidado. Além disso, consegue protagonizar o idoso a identificar a presença de fatores de risco para a sua saúde, neste caso especificamente, a saúde auditiva. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a execução e a percepção dos idosos sobre a oficina de promoção da saúde auditiva.

2. Metodologia

As ações da Liga Acadêmica acontecem às sextas-feiras e são desenvolvidas por alunos do curso de Fonoaudiologia, sob orientação da professora coordenadora e, eventualmente, de outro docente convidado. A presente oficina, de forma específica, contou com outro docente, especialista na área de audição.

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018) do tipo relato de experiência (Gaya & Gaya, 2018; Pimentel, 2022) de uma ação voltada para a saúde auditiva destinada a um grupo de idosos senescentes, intitulada “Quero te ouvir!” A atividade ocorreu no salão paroquial de uma igreja católica na cidade de João Pessoa/PB. A oficina aconteceu no mês de agosto de 2024, com duração de duas horas.

Ao longo do semestre, a quantidade de idosos variou entre 4 e 26 participantes. No dia dessa oficina, houve a presença de 18 idosos, com média de idade de 70 anos, sendo a maior parte dos participantes do sexo feminino.

A oficina foi organizada em três momentos sequenciais: o primeiro momento foi composto por uma hora de roda de conversa com o grupo, conduzido por dois extensionistas e dois docentes, acerca da perda auditiva, zumbido, tontura, dificuldade de compreensão de fala, uso de hastes flexíveis, hábitos de preservação da audição, diagnóstico e intervenção na perda auditiva, momento em que os idosos relataram as suas próprias dificuldades auditivas no cotidiano.

A atividade buscou não apenas fornecer orientações e esclarecimentos sobre a saúde auditiva, mas também envolver os idosos em reflexões sobre a importância da preservação da audição na qualidade de vida durante o envelhecimento.

No segundo momento, foi realizada uma dinâmica conduzida por uma estudante extensionista, a qual tocou músicas famosas da época da juventude dos idosos na flauta transversal. O objetivo dessa dinâmica foi estimular a memória auditiva, além da socialização. Os participantes foram divididos em dois grupos que deveriam cantar ou dizer o nome da música tocada pela estudante na flauta. Além disso, foram propostos níveis crescentes de dificuldade: além da flauta transversal, algumas músicas foram tocadas em uma caixa de som só com a base (sem vocal) (Quadro 1).

Quadro 1 – Músicas tocadas durante o segundo momento da ação (João Pessoa, 2024).

Música	Autoria	Meio de reprodução aos idosos
Sabiá	Luiz Gonzaga e Zé Dantas	Flauta Transversal
Asa Branca	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Flauta Transversal
Carinhoso	Braguinha e Pixinguinha	Flauta Transversal
Fascinação	Dante Pilade e Maurice de Féraudy	Flauta Transversal
Estrada de Canindé	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Flauta Transversal
João e Maria	Chico Buarque e Sivuca	Flauta Transversal
Como é grande meu amor por você	Roberto Carlos	Flauta Transversal
Juazeiro	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Flauta Transversal
Somewhere Over the Rainbow	Harold Arlen e Yip Harburg	Flauta Transversal
Primavera	Antonio Vivaldi	Flauta Transversal
Help	John Lennon	Caixa de música portátil
Tiro ao Álvaro	Adoniran Barbosa	Caixa de música portátil
Splish Splash	Bobby Darin	Caixa de música portátil
Estúpido Cupido	Mário Prata	Caixa de música portátil

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O terceiro momento foi marcado pela realização do exame da otoscopia, um procedimento que permite observar a presença de cerume e integridade do conduto auditivo. Aqueles que apresentavam queixas auditivas ou sinais de comprometimento auditivo foram encaminhados para a clínica-escola da universidade, onde realizaram todos os exames necessários e foram encaminhados para serviços de referência, se necessário. Esta iniciativa reforça o compromisso com a promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população idosa, garantindo acesso ao cuidado fonoaudiológico.

Após a ação executada, os integrantes da liga acadêmica criaram um formulário para avaliar a percepção do público-alvo sobre a ação. Neste sentido, foi utilizado um formulário digital, elaborado na plataforma Google Forms, contendo 13 perguntas. O formulário foi enviado individualmente aos participantes por meio de links compartilhados em aplicativo de mensagens, facilitando o acesso e a participação de forma remota. Para fins de análise e avaliação do impacto desta ação, foram considerados os 15 participantes que responderam ao formulário.

Esta pesquisa fez parte de um projeto guarda-chuva, coordenado pelos docentes autores e foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, sob o parecer nº 7.027.199. Além disso, a iniciativa está alinhada com uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que enfatiza a importância do desenvolvimento de estudos e pesquisas direcionadas para a melhoria contínua dos serviços oferecidos, garantindo um atendimento mais qualificado, acessível e humanizado.

3. Resultados

A Tabela 1 demonstra os resultados coletados sobre o nível de percepção dos idosos para a oficina “Quero Te Ouvir!”, abordando aspectos como satisfação, clareza das informações, impacto do conteúdo e encaminhamentos realizados. Vale ressaltar que a sequência de perguntas foi guiada pelo estudo de Wichmann et al. (2011).

Tabela 1 – Nível de percepção dos idosos sobre a oficina (João Pessoa, 2024).

Qual é o seu nível de satisfação geral sobre a ação?	n	%
Excelente	13	86,67
Bom	2	13,33
Regular	0	0
Ruim	0	0
Na sua opinião, as informações transmitidas foram claras e fáceis de entender?	n	%
Sim, totalmente	14	93,33
Sim, parcialmente	1	6,67
Não	0	0
Na sua opinião, o conteúdo abordado foi útil para você compreender melhor sua saúde auditiva?	n	%
Sim, totalmente	14	93,33
Sim, parcialmente	1	6,67
Não	0	0
Na sua opinião, os profissionais e estudantes demonstraram conhecimento sobre o tema?	n	%
Sim, totalmente	15	100
Sim, parcialmente	0	0
Não	0	0
Você se sentiu à vontade para tirar dúvidas durante a ação?	n	%
Sim, totalmente	14	93,33
Sim, parcialmente	1	6,67
Não	0	0
Na sua opinião, o local e o horário da ação foram adequados para você?	n	%
Sim	15	100
Não	0	0
O modelo anatômico da orelha lhe ajudou a compreender melhor o assunto?	n	%
Sim	15	100
Não	0	0
Após a ação, você se sente mais preparado(a) para cuidar da sua saúde auditiva?	n	%
Sim	15	100
Não	0	0
Você adotou algum hábito sugerido durante a ação?	n	%
Sim	12	80
Não	3	20
Você foi encaminhado para a clínica-escola para realizar exames da audição?	n	%
Sim, e já realizei	9	60
Sim, mas não realizei	2	13,33
Não	4	26,67

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados indicam um alto índice de satisfação entre os participantes, sugerindo que a abordagem adotada foi adequada ao perfil do público-alvo. A predominância de avaliações classificando a ação como "Excelente" pode estar relacionada à metodologia utilizada, que provavelmente foi acessível, interativa e alinhada às necessidades dos idosos. Além disso, a clareza das informações transmitidas indica que os profissionais e estudantes envolvidos conseguiram adaptar a linguagem e os recursos didáticos para facilitar a compreensão do conteúdo.

A qualificação dos responsáveis pela oficina também foi um fator determinante para a percepção positiva da atividade. O reconhecimento do conhecimento dos profissionais pode estar ligado à preparação prévia e à didática empregada, que, ao se aproximar da realidade dos participantes, favoreceu o engajamento e a retenção das informações. O ambiente acolhedor identificado na pesquisa sugere que a oficina não apenas transmite conhecimento, mas também proporcionou um espaço seguro para que os idosos pudessem expressar suas dúvidas sem receios, o que é essencial para esse público, muitas vezes inseguro ao abordar questões de saúde.

A logística da ação foi outro ponto de destaque, com local e horário considerados adequados por todos os participantes. Isso pode indicar que a escolha do espaço foi confortável e de fácil acesso, enquanto o horário pode ter sido compatível com a rotina do público idoso, que tende a preferir atividades em períodos diurnos e em locais de seu convívio social, como a paróquia.

A unanimidade na avaliação do modelo anatômico como ferramenta eficaz para o aprendizado sugere que o recurso visual foi um diferencial no processo de assimilação das informações. Isso pode estar relacionado ao fato de que, para esse público, materiais visuais e concretos facilitam a compreensão de temas técnicos, tornando o aprendizado mais tangível e menos abstrato.

Por fim, o impacto da oficina na mudança de comportamento dos participantes é um dos resultados mais significativos. O fato de a maioria dos idosos relataram sentir-se mais preparada para cuidar da saúde auditiva e ter adotado hábitos recomendados sugere que a ação conseguiu ultrapassar a barreira da simples transmissão de conhecimento e gerar transformação prática. No entanto, a pequena parcela que não incorporou novos hábitos pode indicar que, apesar da clareza das informações, fatores como resistência a mudanças, dificuldade de acesso a recursos ou até mesmo falta de autonomia podem ter influenciado nessa decisão.

O terceiro momento da ação contou com a realização do exame da otoscopia e com os encaminhamentos dos idosos que relataram necessidade de exames audiológicos na clínica-escola. Neste contexto, dos onze idosos encaminhados, nove já realizaram os exames.

Os resultados ressaltam o impacto positivo da oficina, com altos índices de satisfação, clareza e utilidade do conteúdo. A ação demonstrou ser uma abordagem eficaz na promoção da saúde auditiva e na sensibilização dos idosos quanto à importância do cuidado auditivo.

Além da análise descritiva, foi realizada uma avaliação qualitativa baseada nos comentários fornecidos pelos idosos no final do formulário (Quadro 2). Ressalta-se que a resposta a esse item do questionário era opcional e anônima.

Quadro 2 – Comentários fornecidos pelos idosos, de forma espontânea, sobre a oficina (João Pessoa, 2024).

Só tenho a agradecer, todo esclarecimento na oficina foi maravilhoso!
Essa oficina foi muito importante, sugeria outra explanação a respeito. O problema é que esqueci um pouco. Vocês foram excelentes e capacitados em todas as oficinas.
No meu ver, está tudo muito bem encaixado. Os assuntos abordados são muito bons. Os alunos todos de parabéns. Estão bem preparados.

A oficina não deixou nada a desejar foi muito proveitosa.
Professores e alunos muito competentes e dedicados e também muito interessados em dar o melhor de si nas atividades que realizaram. Parabéns!
Durante o ano de 2024 essa oficina foi a melhor coisa que aconteceu na minha saúde auditiva, todas as informações foram muito bem exclamadas, aproveitei todo conteúdo da melhor maneira. Gratidão!!!
Sem críticas, pois foram momentos ótimos de interação com a professora e todos os estagiários. Diga-se, de passagem, não vejo a hora das nossas reuniões voltarem. Elas acrescentaram muito às nossas vidas. Obrigada!
Tanto a professora responsável pela execução do projeto, como os demais alunos participantes, demonstraram pleno conhecimento sobre o assunto.
Curso maravilhoso!
A oficina foi excelente, os alunos totalmente informados.
Muito boa, oportunidade e enriquecedora.
Gostaria que o tempo fosse maior.
Muitos elogios, muito bom.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4. Discussão

Para um adequado processo de envelhecimento, é necessário bons níveis de atividade física, mas também é essencial apresentar um bom nível de funcionalidade (Pfeifer, 2021). A perda auditiva decorrente do envelhecimento, apesar de ser um processo fisiológico, é capaz de diminuir a funcionalidade do idoso, uma vez que existe associação entre a idade e a dificuldade de compreensão da fala (Costi et al, 2023). Além disso, a perda auditiva está associada a diversas condições secundárias, como o isolamento social e o declínio cognitivo (Maharani, 2019).

Impactos negativos na saúde auditiva podem apresentar repercussões emocionais graves na vida dos idosos (Correia, 2015). A hipoacusia moderada a severa exerce repercussão significativa na qualidade de vida e no bem-estar geral do idoso, com forte associação a quadros de isolamento social e depressão, principalmente nos idosos acima de 70 anos (Correia, 2015).

Assim, torna-se essencial planejar e estruturar as demandas direcionadas ao sistema de saúde, considerando os diversos perfis. O Ministério da Saúde propõe a estratificação da funcionalidade na população idosa em três categorias: pessoas idosas independentes e autônomas para a realização de Atividades de Vida Diária (AVDs); pessoas idosas com necessidade de adaptação ou supervisão para a realização de AVDs e pessoas idosas dependentes para a realização de AVDs (Brasil, 2017).

Barbosa et al (2022), apresentou o resultado de uma população de idosos, predominantemente frágil e com alterações cognitivas graves, em condição de polifarmácia e com certo grau de dependência para as AVDs, o que difere do padrão de atendimento da atenção básica que a liga acadêmica assiste, uma vez que conta principalmente com idosos autônomos.

A oficina “Quero Te Ouvir” destacou-se como uma intervenção educativa voltada para a promoção e prevenção da saúde auditiva. A relevância dessa abordagem foi corroborada por Carvalho, Silva, Figueiredo, Nogueira e Andrade (2018), que evidenciam que ações educativas em saúde são fatores que favorecem a adesão ao tratamento e à reabilitação, além de estimular atitudes positivas do usuário em relação ao autocuidado.

É possível perceber também um padrão do público majoritário feminino na ação da liga acadêmica, o que concorda com outros estudos de ações sociais na atenção primária e secundária (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2015 e Carvalho, Silva, Figueiredo, Nogueira, Andrade, 2018)

Além disso, o uso de dinâmicas lúdicas durante a ação, como exercícios com músicas de diferentes épocas, é um diferencial que aumenta o engajamento e a retenção de informações pelos idosos. Estudos brasileiros (Silva et al, 2020 e Castro, Silva, Cruz, Alves, Pelegrini, 2024) destacam que atividades interativas e culturais são eficazes para estimular a memória auditiva e promover a saúde mental e social, além de fortalecer os vínculos entre os participantes e os profissionais envolvidos, melhora cognição, como atenção e memória de longo prazo.

Um ponto importante a ser destacado é que todos os idosos tinham queixas e/ou dúvidas sobre sua audição, entretanto, poucos procuraram serviços de referência para consultas e/ou exames antes da ação. Com a facilidade do encaminhamento correto e realizado em um ambiente que o idoso já frequenta, foi possível a realização de 60% dos diagnósticos audiológicos aos participantes. Esses dados sugerem a necessidade de investigar barreiras que possam dificultar a adesão aos encaminhamentos e de reforçar estratégias que promovam a adoção de práticas saudáveis.

Ações como essa se tornam valiosas a todos os envolvidos, pois promovem a criação de um ambiente que se desvia tanto da rotina do atendimento clínico quanto do modelo tradicional de ensino acadêmico, ao mesmo tempo em que promovem autonomia e qualidade de vida aos usuários atingidos pela ação (Nunes, Resende, Cabral, Oliveira, Silva, 2020).

Portanto, a oficina educativa “Quero Te Ouvir” foi fundamental para conscientizar os idosos sobre a importância do cuidado auditivo, promover hábitos saudáveis e melhorar sua qualidade de vida, além de prevenir condições associadas à perda auditiva.

5. Conclusão

A oficina "Quero Te Ouvir!" demonstrou ser uma iniciativa eficaz para a promoção da saúde auditiva e a sensibilização de idosos senescentes sobre a importância dos cuidados com a audição. O alto índice de satisfação e a percepção unânime do preparo para o autocuidado auditivo, confirmam que a ação atingiu seu objetivo principal.

O impacto da oficina se estendeu à adoção de hábitos saudáveis pela maioria dos participantes e a realização de exames audiológicos por boa parte dos encaminhados, reforçando o poder transformador das ações educativas em saúde.

A iniciativa, além de promover autonomia, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida dos idosos, reafirma a importância de ações de educação em saúde na atenção integral a essa população, alinhando a teoria à prática e gerando benefícios tangíveis tanto ao público alvo quanto à comunidade acadêmica, colaborando com a formação dos discentes envolvidos.

Referências

- Barbosa, G. C., Caparrol, A. J. S., Melo, B. R. S., Medeiros, T. J., Ottaviani, A. C., & Gratão, A. C. M. (2022). Fatores correlacionados à fragilidade de idosos em atenção ambulatorial: diferença entre grupos etários. *Esc Anna Nery*, 26, e20210161.
- Brasil. (2006). Cartilha Idoso: um guia para se viver mais e melhor. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa. (2017). Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde.
- Carvalho, K. M., Silva, C. R. D. T., Figueiredo, M. L. F., Nogueira, L. T., & Andrade, E. M. L. R. (2018). Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31(4), 446-454.
- Castro, P. C., Silva, F. E., Cruz, G. P., Alves, D. F., & Pelegrini, L. N. C. (2024, maio). Intervenções gerontológicas e cognição: uma análise documental comparativa em diferentes contextos sob a perspectiva da gerontecnologia. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 29, 1-7.
- Conselho Federal de Fonoaudiologia. (2015, 21 janeiro). Resolução n.º 463, de 21 de janeiro de 2015. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia.
- Correia, F. O. M. (2015). Presbiacusia: impacto emocional [Dissertação de Mestrado]. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Costi, B. B., Olchik, M. R., Gonçalves, A. K., Benin, L., Fraga, R. B., Soares, R. S. et al. (2023). Perda auditiva em idosos: relação entre autorrelato, diagnóstico audiológico e verificação da ocorrência de utilização de aparelhos de amplificação sonora individual. *Rev Kairós Gerontologia*, 17(2), 179-192.

- Gaya, A. C. A & Gaya, A. R. (2018). Relato de experiência. Editora CRV.
- Goll, J. C., Charlesworth, G., Scior, K., Stott, J., & Spector, A. (2015). Barriers to social participation among lonely older adults: the influence of social fears and identity. *PLoS One*, 10(2), e0116664.
- Maharani, A., Pendleton, N., & Leroi, I. (2019). Hearing impairment, loneliness, social isolation, and cognitive function: longitudinal analysis using English Longitudinal Study on Ageing. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 27(12), 1348-1356.
- Mendes, T. L., Cachioni, M., Melo, R. C., Falcão, D. V. S., Yassuda, M. S., Neri, A. L. et al. (2023). Motivos para a restrição em participação social na velhice avançada: resultados do estudo FIBRA – polo Unicamp. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 28, 1-.
- Nunes, V. L. S., Resende, W. A., Cabral, G. V. S., Oliveira, F. S. R., & Silva, R. R. S. (2020). A importância da educação em saúde como forma de prevenção ao câncer de mama: um relato de experiência em uma unidade básica de saúde de Palmas/TO. *Rev Extensão*, 4(2), 108-114.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pfeifer, L. O. (2021). Fatores sociodemográficos, clínicos e prática de atividade física sobre a capacidade funcional no envelhecimento [Tese de Doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Pimentel, C. A. et al. (2022). Relatos de experiência em engenharia de produção. ABEPRO - Associação Brasileira de Engenharia de Produção. <https://pt.scribd.com/document/620372641/Livro-Relatos-Experiencias-2022-2>.
- Silva, A. R. L., Silva, A. E., Silva, C. C., Silva, L. A., França, L. N., Souza, M. J. et al. (2020). A contribuição das atividades lúdicas para melhoria na saúde do idoso. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 4650-4665.
- Wichmann, F. M. A., Areosa, S. V. C., Lepper, L., Couto, A. N., Cardoso, C. M. C., & Moreira, E. P. (2011). Satisfação do idoso na convivência em grupos. *Rev Contexto Saúde*, 10(20), 491-498.
- World Health Organization. (1998). WHOQOL and spirituality, religiousness and personal beliefs (SRPB). Geneva: WHO.
- World Health Organization. (2002). Active ageing: a policy framework. Geneva: WHO. Disponível em <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7685> (acessado em maio 2025).